

## VOTO DE PESAR

### *PELO FALECIMENTO DE MÁRIO WILSON*

Faleceu no passado dia 3 de Outubro Mário Wilson.

Nascido em Moçambique, ainda jovem chegaria à competição no campeonato nacional, tendo alinhado aos 19 anos pelo Sporting Clube de Portugal, onde se sagraria campeão nacional em 1951. De 1951 a 1963 integrou a equipa da Académica de Coimbra, na qualidade de jogador-estudante, tornando-se treinador daí em diante, deixando uma marca inesquecível na história daquele emblema, com a conquista de um inédito segundo lugar em 1967 e de um lugar na final da Taça de Portugal.

Seria o primeiro treinador português a sagrar-se Campeão Nacional pelo Sport Lisboa e Benfica, na época de 1975/76, clube a cujo comando técnico voltaria algumas vezes, tendo vencido a Taça de Portugal de 1979/80 e a de 1995/96.

A sua carreira técnica foi riquíssima, tendo orientado a Seleção Nacional na campanha para a qualificação para o Campeonato Europeu, entre 1978 e 1980, e assegurado o comando técnico de inúmeros clubes nacionais: Futebol Clube de Alverca, Recreio Desportivo de Águeda, Sporting Clube Olhanense, Sport Clube União Torreense, Louletano Desportos Clube, Clube Desportivo da Cova da Piedade, Grupo Desportivo Estoril Praia, Boavista Futebol Clube, Vitória Sport Clube, Futebol Clube Tirsense e Clube de Futebol Os Belenenses.

Para além de uma vida dedicada ao desporto, nunca deixou de lado a participação cívica. Mário Wilson foi activista estudantil, grevista de Coimbra, repúblico, antifascista, anticolonialista. Em Coimbra partilhou a mesma República com Almeida Santos, o já falecido ex-presidente da Assembleia da República, mas também privou com grandes figuras dos movimentos independentistas das antigas colónias africanas portuguesas, como já havia acontecido na capital, onde aprofundou uma íntima amizade com Agostinho Neto, com quem partilha casa. O “velho capitão” não reservou a paixão e as convicções

para as quatro linhas, envolveu-se politicamente, foi perseguido pela PIDE, ajudou camaradas a juntarem-se à luta contra o imperialismo português, afirmando corajosamente o apoio à autodeterminação de Moçambique e à causa da Liberdade, e denunciou activamente o apartheid na África do Sul.

**Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 11 de Outubro de 2016 delibera:**

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Mário Wilson e endereça aos seus familiares, amigos e admiradores, as suas mais sentidas condolências;
2. Guardar um minuto de silêncio em sua memória.

Lisboa, 10 de Outubro de 2016

As Deputadas e os Deputados Municipais eleitos pelo Bloco de Esquerda,